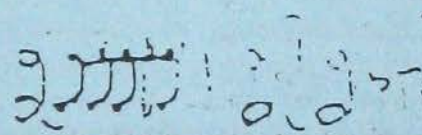
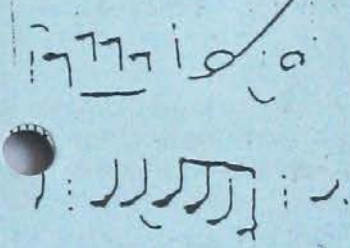


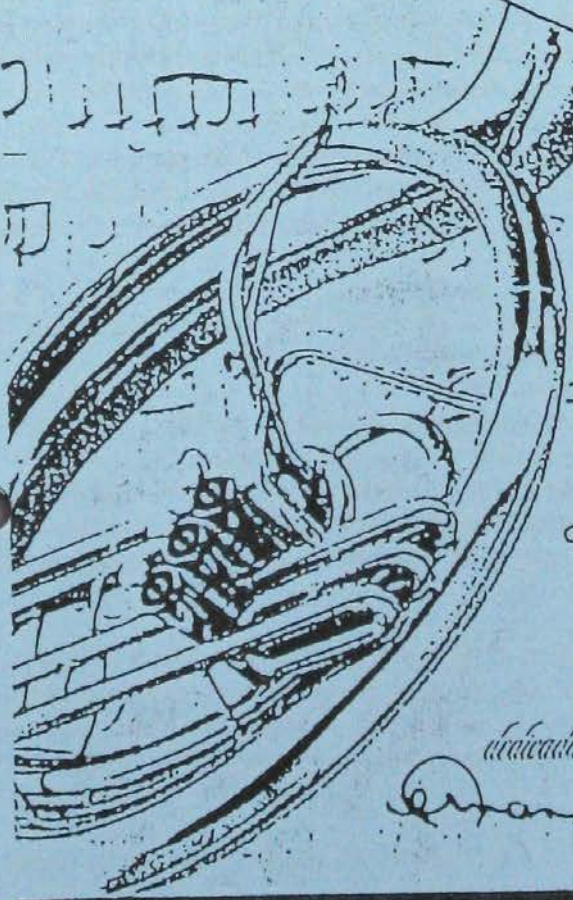
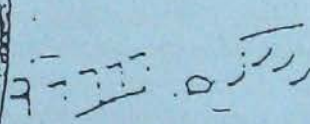
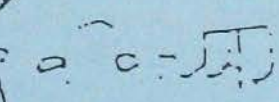
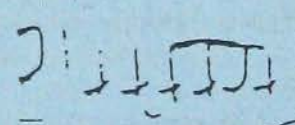
CORO "LOPES-GRAÇA"  
DA  
ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

*Temporada 96*

*da Música do Teatro e C. de Artes*



*de Outubro a Dezembro*



*dedicada à Tia e C. de*

*Luís Lopes-Graça*

**CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE • PELOURO DA CULTURA**

CORO "LOPES-GRAÇA"  
DA  
ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

1ª PARTE

CANÇÕES REGIONAIS PORTUGUESAS - F. Lopes-Graça

CINCO CANÇÕES REGIONAIS DA BEIRA BAIXA

1. O milho da nossa terra
2. Aproveitai a azeitona
3. Virgem da Lapa
4. Canção da vindima
5. Maria da Conceição

DUAS CANÇÕES REGIONAIS DO MINHO

1. Agora no São João
2. São João Louredo de Guilhofrei

QUATRO CANÇÕES REGIONAIS DE TRÁS-OS-MONTES

1. Não segueis o trigo verde
2. Anda duerme-te niño
3. Morena, linda morena
4. Se fores ao São João

2ª PARTE

TRÊS CANÇÕES HERÓICAS - F. Lopes-Graça

1. Canto do Livre (Soares de Passos)
2. Vivam apenas (José Gomes Ferreira)
3. Acordai! (José Gomes Ferreira)

SETE CANÇÕES REGIONAIS DO ALGARVE E ALENTEJO -

F. Lopes-Graça

1. Oração de Santo António (Algarve)
2. São João adormeceu
3. O ladrão do negro melro
4. A senhora d'Aires
5. Portas d'Elvas
6. Ó meu paninho, paninho
7. A moda da Rita

CORO " LOPES-GRAÇA "  
DA  
ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Fundado em 1946 por F. Lopes-Graça , o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi oficialmente incorporado na A.A.M. , tendo nessa altura adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música. O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1986, tendo a partir desse ano passado a contar com a direcção de José Robert , maestro-adjunto de Lopes-Graça de 1974 a 1985.

No seu início , o repertório do Coro em constituído pelas "Canções heróicas" que Lopes-Graça havia começado a compor no Verão de 1944 em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos de Oliveira , João José Cochofel , José Gomes Ferreira , Armindo Rodrigues , Arquimedes da Silva Santos , Edmundo de Belençouri , Joaquim Namorado , Mário Dionísio , entre outros) , e as apresentações públicas incluíam declamação de poesia por Manuela Porto , bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por ela criado. A partir da década de 50 um cada vez maior número de canções regionais portuguesas , em harmonização de F. Lopes-Graça , integrou o repertório do Coro e , devido aos condicionalismos políticos da época , as "Canções heróicas" deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então a apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e recolhe admiração e aplauso junto da crítica musical da época , conseguindo ao mesmo tempo um grande impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

O Coro actuou em todo o tipo de salas e lugares perante as mais variadas assistências , por todo o País tendo-se deslocado a Paris (Dezembro de 1974) e a Luanda (Abril de 1979).

Desde a sua fundação , o Coro da Academia de Amadores de Música cultiva a sua vida interna de forma a que permanentemente sejam enriquecidas as vivências culturais e humanas dos seus membros. Além disso , o Coro sempre aproveitou as deslocações pelo País para aprofundar a formação consciente do conhecimento do património artístico nacional e das paisagens naturais , e sempre deu importância aos momentos em que , antes ou depois dos concertos , a música cantada colectivamente aproxima de forma inigualável os que a cantam.

João de Freitas Branco (In Gazeta Musical , Lisboa 1959) escreveu : "Fundando e dirigindo o Coro da Academia de Amadores de Música , Lopes-Graça criou o meio de dar realidade sonora às suas harmonizações. O mais notável não é , todavia , o ter fundado e assumido a direcção , mas sim o formar em Portugal uma unidade polifónica persistente em existir , progredir e servir compenetradamente uma causa de cultura".

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994.

Por decisão unânime da Assembleia Geral de 15.12.94, passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música".

JOSÉ ROBERT

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música Coral , pois que simultaneamente com os seus estudos musicais , fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais , infantis e juvenis , com especial incidência na polifónica.

Após ter concluído o Curso de canto Gregoriano , estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luís , praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire , dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Patriarcal dos Olivais durante vários anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian , onde permaneceu oito anos. Posteriormente , depois de dirigir o Orquestra Scalabiliano , assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius , cargo que ocupa desde 1971 , dirigindo também , desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça , e a partir de 1988 como titular , o Coro da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin , Heinz Henning , Amudaf , da Bulgária , Herbert Joris , em Berlim , frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos , sob a orientação de Gertrichmuth , de Leipzig.

Desde 1979 , e com regularidade , dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de Directores Corais , orientando , a convite da Secretária de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares , diversos cursos de Direcção Coral em várias zonas do País.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte , do Conservatório Nacional de Lisboa , é , desde 1981 , o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa e , desde 1986 , do Coro da ATLNL. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa.

## LOPES-GRAÇA

### "VIDA E OBRA"

Lopes Graça, Fernando (Tomar, 17-12-1906; Parde, 27-11-94)

Compositor, pianista, regente e musicógrafo português. Fez os primeiros estudos de piano na sua terra natal onde aos 14 anos ingressa no quinteto que funcionava no cine-teatro local.

Em 1924 vai para Lisboa onde cursa o Conservatório, tendo como professores Adriano Moreira (curso superior de piano), Tomás Barbosa (composição), Luís de Freitas Branco (ciências musicais) e Viana da Mota (curso de irtuosidade).

Em 1929 apresenta-se pela primeira vez como compositor tocando ele próprio as suas "Variações sobre um tema popular português", para piano e dirigindo um "Nocteto" para orquestra de arco.

Em 1931, terminados os estudos, presta provas de concurso para as vagas de professor de piano e de solfejo do Conservatório, em que obtém a primeira classificação, não chegando contudo a ser nomeado por motivos políticos, que lhe valem ser preso e desterrado para a vila de Alpiarça, onde lhe é fixada residência durante alguns meses.

Em 1932 vai para Coimbra a fim de ali exercer o professorado, primeiro na Academia de Música e depois, extinta esta, no Instituto de Música, até 1936. Toma a matricular-se na Universidade, cujo curso não chegou a terminar, e em 1934 concorre a uma bolsa da Junta de Educação Nacional, mas, apesar de aprovado não segue para Paris, novamente em virtude das suas ideias políticas, contrárias à situação vigente. Em 1936 é de novo detido, julgado e condenado em 1937.

Durante os anos de Coimbra colabora com o grupo literário da revista Presença pondo em música alguns dos seus poemas mais representativos: pela primeira vez no nosso país música e poesia se davam as mãos na mesma senda da modernidade.

Em 1937 parte para Paris onde frequenta a cadeira de musicologia da Sorbonne. Escreve a música da revista-malhado "La fièvre du temps", estreada no Théâtre Pigalle em 1938, de que havia de extrair uma suite orquestral. Empreende, por sugestão da cantora Lucie Dewinsky, a harmonização das canções populares portuguesas. São estas harmonizações que marcam uma viragem no estilo e nas preocupações do compositor, que passam a orientar-se no sentido de conferir à sua música um caráter inconfundivelmente português que ao mesmo tempo trouxesse à música portuguesa características de autenticidade nacional.

Anunciada já em obras anteriores, como "Variações sobre um tema popular português" (1928), o "Prelúdio, canção e dança" (1929), para piano, as "Três canções no gosto popular" (1934), sobre versos de António Botto, as "Seis canções sobre quadras populares portuguesas" (1936), ou o "Cancioneiro do menino Jesus" (1936), sobre textos populares, esta orientação precipita-se e ganha, por assim dizer, foros de programa estético sistemático na 2ª Sonata para piano e no Quarteto para violino, violoncelo e piano, obras compostas ainda em Paris.

Em Outubro de 1939, depois da eclosão da segunda guerra mundial regressa a Lisboa onde passa a desenvolver uma grande actividade como compositor, crítico, pianista, publicista, conferencista, organizador e regente de coros amadores.

Do ponto de vista criador, este período é importante e particularmente fecundo. A primeira obra do vulto composta depois do regresso é o 1º Concerto para piano e Orquestra, com que, em 1940 obtém o prémio de composição do círculo de cultura musical, então instituído.

Por mais três vezes obtém o mesmo prémio: em 1942, com a "História Trágico-marítima", ciclo de melodias para voz e orquestra sobre poemas de Miguel Torgu; em 1944, com a "Sinfonia per Orchestra" (editada em 1948 pela casa Savini Zerboni, de Milão), e em 1952 com a 3ª Sonata de piano.

Na produção pianística assinalam-se, além das 7 baguetas (1939-1948), das 9 danças breves (1938-1948) e de 24 prelúdios (1950-1955), as II Glosas (1950), as "Viagens na minha terra" (1953), os Natis portugueses (1954) e as "Melodias Rústicas Portuguesas" (1956).

Sem falar nos numerosíssimos trechos para vozes "a capella" a que crescem os para outras formações com participações vocais. Recordam-se as "Duas canções de Fernando Pessoa" (1960) e os "Seis Cantos Sefarditas" (1971), para canto e orquestra, os "Seis fragmentos de Velhos Romances Portugueses" (1949-1956), e "Cuatro Canciones de F. Garcia Lorca" (1953-1954), as "Nove cantigas de amigo" (1964), e os "Contos de natal" (1958), para canto e conjunto instrumental de câmara.

Mas sobretudo e na sequência da "História Trágico-marítima", revista em 1959, destaca-se "D. Diardus Plôrida" (1964-1969), para recitantes, vozes solistas, coro misto e orquestra, este último até hoje sempre ouvido (e visto) como ópera, mas concebido mais como cantata.

É em 1979 que, a pedido da Secretaria de Estado da Cultura, termina o que é até agora, não só o culminar de sua obra mas também o da música portuguesa actual: O "Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal", para Orquestra Sinfónica, coro e cinco solistas.

Entretanto em 1976 o Soviete Supremo da U.R.S.S. concede-lhe a Ordem da Amizade dos povos, Em 1980, Presidente da República, General Ramalho Eanes, atribui-lhe o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago de Espada. Em 1981, por ocasião do seu 75º aniversário, é-lhe atribuída a Medalha de Honra e Cidade de Lisboa. Em 1988 o Coro Misto da Universidade de Coimbra em colaboração com todas as forças vivas da cidade, promove-lhe uma homenagem com a participação de 6 coros nacionais e estrangeiros além do coro e Academia de Amadores de Música por ele fundada.

Faleceu em 27-11-94.



dedicada à Mãe e Criança de  
Ernando Lopes-Gomes

CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE • PELOURO DA CULTURA